



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: CPP Feminino do Butantan – Rodovia Raposo Tavares, Km 19,5, CEP: 05577-300, São Paulo-SP

Data: 21 de março de 2018

Horário: 13h30min às 17h

Diretora Geral: Rosangela dos Santos Silva de Souza (Diretora Técnica III), responsável pelas informações prestadas durante a visita.

Descrição da metodologia: Foram ao estabelecimento os Defensores Públicos Rafael Gomes Bedin e Bruno Shimizu e pela Defensora Pública Carolina Gurgel Lobo. Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com a Diretora Rosangela dos Santos Silva de Souza. Simultaneamente, foram escolhidos aleatoriamente três presas, de pavilhões distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os Defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhadas pela Diretora e por outros funcionários. Durante a observação, foram inspecionadas a enfermaria, a ala materno-infantil, os locais de exercício de atividade laborativa, as celas do setor de isolamento disciplinar e os alojamentos do “convívio”. Salienta-se que não havia setor de seguro.

No início da visita todos os Defensores passaram pelo scanner corporal. Foi destacado pela agente do estabelecimento que este sistema melhorou muito a revista no estabelecimento.



Agentes de segurança penitenciária: há 140 agentes penitenciários lotados na unidade, apenas 11 em serviço do dia da visita.

Lotação do estabelecimento: Trata-se de estabelecimento feminino de cumprimento de regime semiaberto.

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1028 presas, sendo que, na data da visita, a ocupação era de 1023 presas.

Há um setor de inclusão instalado próximo à portaria. Neste local apenas é realizada a triagem das presas que chegam ao estabelecimento. Não há celas.

Existe um prédio separado próximo da portaria em que ficam as presas gestantes e idosas (informalmente chamado pela direção de CR – “centro de ressocialização”). O prédio fica próximo da portaria para que os atendimentos médicos sejam realizados com maior rapidez. Neste local também permanecem as presas que se encontram em regime de observação. Este prédio é conservado e o ambiente bem silencioso. Há camas para todas as presas e algumas ficam em celas individuais.

No setor de convívio existem dois prédios (pavilhões habitacionais), denominados de Amarelo e Azul, com 4 andares cada, sendo 20 alojamentos por andar, com a igual divisão de 80 alojamentos por prédio.



Há uma divisão entre a ala das presas que desenvolvem trabalho externo e outra ala daquelas que permanecem no presídio (Amarelo), sendo esta sensivelmente mais ocupada, em situação de maior lotação na relação presas por alojamento. A direção declarou que a mencionada divisão é necessária para possibilitar um pouco de descanso para as presas que trabalham, eis que o outro prédio é bem mais barulhento.

Não há celas de seguro no estabelecimento.

O pavilhão disciplinar conta com 5 pequenas celas isoladas. No dia da visita, havia 21 presas em cumprimento de sanção ou isoladas cautelarmente.

Perfil das Presas: Quando da visita, não houve constatação de presa aguardando remoção para HCTP.

A população idosa – com 60 anos de idade ou mais – era de 21 presas no momento da visita.

Relatou-se que não havia presas indígenas. Havia uma presa com deficiência física.

Havia 14 presas gestantes, uma delas em situação de gravidez de risco (presa cardíaca), sendo que o acompanhamento pré-natal é feito no próprio presídio.

Na ala materno infantil (“casa mãe”) também estavam alojadas 7 crianças, a maioria com até 6 meses de idade. A diretora relatou que



as presas são autorizadas a levar os seus filhos em eventuais consultas que ocorram fora do estabelecimento, ocasião em que são acompanhadas por uma agente penitenciária.

Após o retorno de presas da maternidade, há a orientação às mães no sentido de que o bebê poderá permanecer no presídio até os 6 meses de idade, período em que há acompanhamento de assistente social e psicóloga para busca de outros vínculos familiares. Passado o período de 6 meses, o bebê é entregue ao responsável ou ao abrigo, mediante informação ao Juízo da Infância e Juventude, sendo a mãe encaminhada para visitação no abrigo, neste último caso.

Gerenciamento da População Prisional: O estabelecimento é especificamente voltado para presas em cumprimento de pena no regime semiaberto. Não há divisão entre presas primárias e reincidentes. Também não há qualquer divisão pela natureza do delito cometido.

A principal divisão entre as presas pelo alojamento do prédio Azul e Amarelo se dá pelo critério do exercício de trabalho externo ou não, respectivamente.

Nem as presas, nem a Direção, relataram atuar no presídio alguma facção criminosa, exceto por uma presa que citou a atuação do PCC no local.

As presas entrevistadas relataram que não é respeitada a privacidade da correspondência recebida. Houve relato por uma das presas que às vezes a correspondência chega inclusive faltando folhas.



As presas usufruem de banho de sol das 9h até às 16h, havendo recolhimento das 11h30min até às 13h para o almoço. Não há banho de sol no setor disciplinar.

Instalações: O prédio foi construído em 1989. A unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil. Relatou-se que a unidade possui laudo de vistoria da Vigilância Sanitária e projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros, porém os laudos não foram apresentados. Foi informado que a última vistoria ocorreu há dois anos.

Na constatação direta dos Defensores, verificou-se boa iluminação e circulação de ar nos alojamentos.

Em observação direta, os Defensores constataram que as celas de isolamento (setor de disciplina) estão em péssimas condições, são muito pequenas, não dispõem de boa iluminação natural, sendo bastante escuras. De fato, estas celas possuem iluminação e ventilação precárias, apenas com uma janela alta para entrada de luz e ar, localizada sobre a porta. Não havia sequer iluminação no corredor. As celas não possuem chuveiro, sendo relatado pelas presas que o banho é feito de forma precária com um pouco de água que é depositada em baldes, pois também ocorre racionamento. Também não há descargas na cela, o que gera um forte odor, principalmente considerando que o local é muito abafado. Em que pese as celas serem individuais, quando da visita possuíam em torno de 3 presas cada. Uma das presas relatou que estava há 7 dias sem banho de sol, que a cela estava infestada de percevejos e que as refeições servidas naquele setor, além de não



serem suficientes para todas as presas, eram diferenciadas, eis que sempre recebiam comida estragada e azeda. Ainda, não há

Há água aquecida para o banho. Várias presas relataram haver racionamento. Na visita, os Defensores constataram que as presas estocam água em baldes nos banheiros dos alojamentos. Relatou-se também que a diretora proibiu a utilização de garrafas PET para o armazenamento de água, o que dificulta para as presas beberem água durante o racionamento. Segundo as presas entrevistadas, a água seria ligada por volta das 04:00 e desligada às 10:00 e é ligada novamente às 17:00 e desligada às 22:00.

Os alojamentos são mobiliados com 3 ou 4 beliches cada um, exceto pelo mencionado setor especial ("CR") em que havia presas idosas ou com problemas de saúde em celas individuais. O banheiro é em cômodo externo, no corredor próximo aos alojamentos, na proporção de 6 banheiros por andar. São equipados com pia, vaso sanitário e chuveiro.

A ala materno infantil possui 11 vagas de alojamento, em 7 quartos (havia 7 bebês, com as respectivas mães no dia da visita), além de banheiros e 1 sala de convivência.

Enfermaria: O estabelecimento conta com ambulatório médico e farmácia. Em constatação direta pelos defensores, percebeu-se que não há leitos na enfermaria, apenas sala de observação. No dia da inspeção não havia pessoas no ambulatório.

Uma das presas da ala materno infantil informou que havia chegado ao local há 45 dias com a sua filha de 2 meses, nascida na Penitenciária



de Votorantim, e que desde a sua chegada a sua filha não passou por qualquer consulta pediátrica. Relata só é possível a consulta quando a criança está realmente muito mal.

Houve relato de uma presa que estaria no 6º mês de gravidez que até aquele momento não havia passado por qualquer exame pré-natal e a que a dificuldade para acessar um médico da unidade era grande.

Higiene: As presas recebem produtos de higiene pessoal e para a limpeza dos pátios internos e alojamentos; contudo, relatam que nem sempre é entregue quantidade suficiente para o período, sendo necessário que adquiram materiais. Esta limpeza dos alojamentos e áreas comuns é feita e organizada pelas próprias presas. Muitas presas relataram que a distribuição de absorventes não ocorre de forma regular.

Alimentação: A comida é produzida em cozinha do próprio estabelecimento pelas próprias presas, porém sem orientação de nutricionista. Relatou-se que o controle de qualidade das refeições é realizado por uma funcionária do estabelecimento. As presas realizam as refeições nas próprias celas.

São servidas quatro refeições diárias, às 7h30min, às 11hs30min, às 15h e às 16h30min. Após esse horário nenhum alimento é fornecido até a manhã seguinte.

A qualidade da comida é avaliada pelas presas como regular/ruim.

É permitida a entrada de alimentos industrializados, bem como a entrada de outros alimentos pelas visitas, de acordo com a lista de



restrições estabelecida pela Coordenadoria dos Presídios, somente aos finais de semana.

Vestuário: A unidade fornece kit de vestuário com calça, bermuda e camiseta branca, peças íntimas, chinelo e tênis, de acordo com a necessidade apresentada pelas presas. É parcialmente permitido o fornecimento de roupas pela família. Algumas presas relataram que os familiares somente podem encaminhar duas camisetas brancas por Jumbo. São entregues também lençol, toalha e coberta fina.

Houve por uma das presas de que não havia roupas suficientes para o trabalho, pois eram disponibilizados em número pequeno.

Atendimento de Saúde: A unidade prisional possui enfermaria, com prestação de atendimento periódico às presas. Relatou-se que é possível a entrada de remédios pela família quando acompanhado de receita médica. Uma vez por semana os medicamentos são distribuídos. Os medicamentos mais comuns são os antidepressivos.

Assistência Jurídica: há atendimento da Defensoria Pública na Unidade. Atuam ainda 3 advogados da FUNAP, com sala própria para atendimento, mas as presas relatam extrema dificuldade de acesso. Não há sala destinada à Defensoria e existe livro próprio para registro das visitas.

Educação: Segundo a direção e as presas, há ensino fundamental e médio contínuo, desenvolvidos por professores da rede pública de ensino. Foram constatadas atividades educacionais no dia da visita.



Esportes e Cultura: de um modo geral as presas relataram que não praticam atividades esportivas. Todavia, a direção informou que as presas não praticam por falta de interesse, eis que sempre que são disponibilizadas aulas de basquete, vôlei, ioga e futebol realizadas por instituições ou atletas profissionais não aparecem voluntárias. A diretora relatou que chega a exigir que as presas participem desses eventos para que os profissionais envolvidos nesses programas não se sintam desprestigiados.

Existem duas grandes quadras para a prática de esporte.

Relatou-se que também existem programas culturais, como curso de teatro, realizados também por instituições nos mesmos moldes dos programas esportivos. A diretora igualmente relatou que é muito difícil as presas terem interesse nessas atividades.

Assistência social: as presas relatam que é difícil o acesso à assistência social, mas algumas descreveram terem sido atendidas.

Trabalho: As presas trabalham no interior da unidade de 8h às 17h, diariamente (horário diferenciado para quem trabalha na cozinha). Existem 5 estações de trabalho com atividades laborativas de confecção de abajour, artesanato, etc.

Há preocupação com a segurança no trabalho por parte das presas. Relatou-se que uma das presas perdeu dois dedos na mão quando trabalhava em uma empresa (trabalho externo).

Externamente, as presas desenvolvem atividades de auxiliar de limpeza, costura, produção, administrativo, lavanderia e cozinha.



As presas entrevistadas que trabalhavam afirmaram que estão recebendo adequadamente a remuneração relativa ao trabalho que realizam.

Segundo informações da direção, aproximadamente 300 presas fazem trabalho interno e de 70-100 presas realizam trabalho externo.

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 (três) anos. Também não houve suicídio de presa neste período. Todavia, algumas presas relataram que já presenciaram casos de tentativa de suicídio.

Quando há sindicância disciplinar, a assistência jurídica às presas é feita pela Funap.

Duas das presas entrevistadas relataram a ocorrência de sanção coletiva. Declararam que houve corte de energia durante o Carnaval como sanção coletiva.

Uma das entrevistadas declarou que houve morte recente de uma presa dentro do estabelecimento e relatou omissão de socorro por parte das agentes. Declarou que a presa teve aparentemente uma parada cardíaca e demoraram muito para tomarem alguma providência.

Uma das presas declarou ter conhecimento de agressões verbais por parte das agentes penitenciárias e uma outra relatou que já houve agressão física, mas não quis entrar em detalhes.



Não houve relato de agressão quando da incursão do GIR.

Visitas: Há visitas semanais, aos domingos, das 8h às 16h.

É garantida visita íntima, inclusive homoafetiva.

O scanner corporal vem sendo utilizado desde o início de 2018.

As presas declararam que com a implementação do scanner corporal o procedimento melhorou muito e acabaram as revistas vexatórias, o que fez diminuir as reclamações dos visitantes.

Observações:

Durante a inspeção, foram constatadas algumas irregularidades, merecendo destaque alguns problemas sensíveis a serem sanados:

- 1 - São necessárias ações no sentido de melhoria das celas do setor disciplinar, eis que mal iluminadas e sem qualquer ventilação. Esse mesmo relato já havia sido feito em outra visita de inspeção realizada por este núcleo;
- 2 - Necessário o fim do racionamento de água na unidade;
- 3 - Necessário implementar medidas para normalizar a distribuição de absorventes, eis que existiram relatos de que não ocorre de forma regular.



4 – Necessário implementar medidas para normalizar o atendimento pré e pós-natal, eis que presas reclamaram da falta de atendimento pediátrico aos filhos pequenos (inclusive os que nasceram no próprio estabelecimento).

As prerrogativas das Defensoras Públicas foram respeitadas pela direção.

São Paulo, 20 de outubro de 2015.

Rafael Gomes Bedin

Defensor Público

Carolina Gurgel Lobo

Defensora Pública

Bruno Shimizu

Defensor Público



FOTOS DO ESTABELECIMENTO – CPP BUTANTAN



Entrada do estabelecimento



Defensora Pública passando pelo scanner corporal



Setor de inclusão (prédio branco) e setor diferenciado (prédio ao fundo)



Corredores que ligam os dois prédios do setor de convívio



Corredor de um dos prédios do setor de convívio. Os quartos não possuem portas e o banheiro é externo.



Quarto do setor de convívio



Quarto do setor de convívio



Banheiro do setor de convívio



Detalhe do banheiro



Quarto do setor de convivência



Área desativada depois de reforma



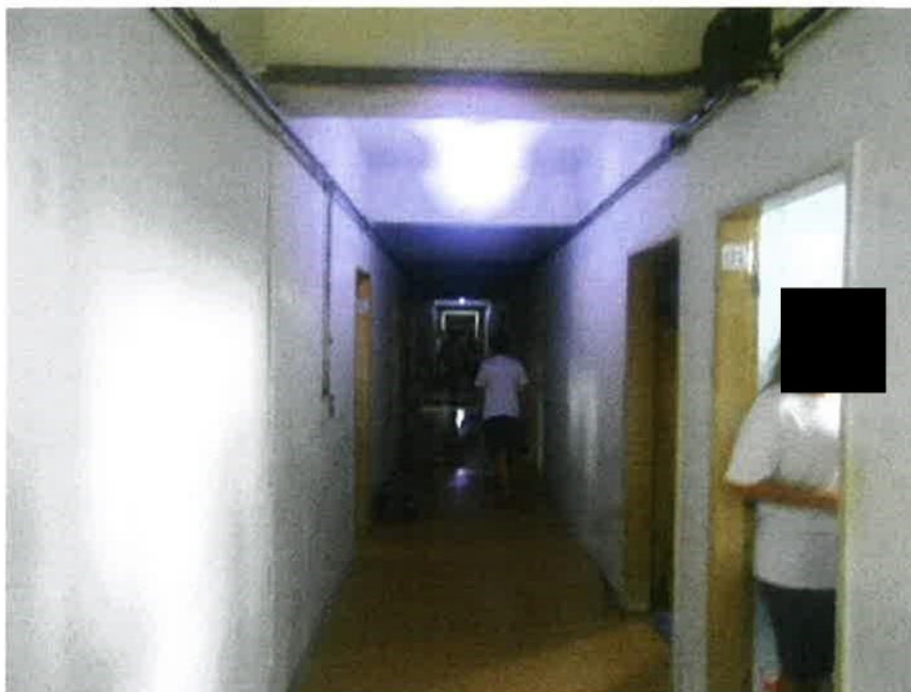
Quarto do setor de convívio



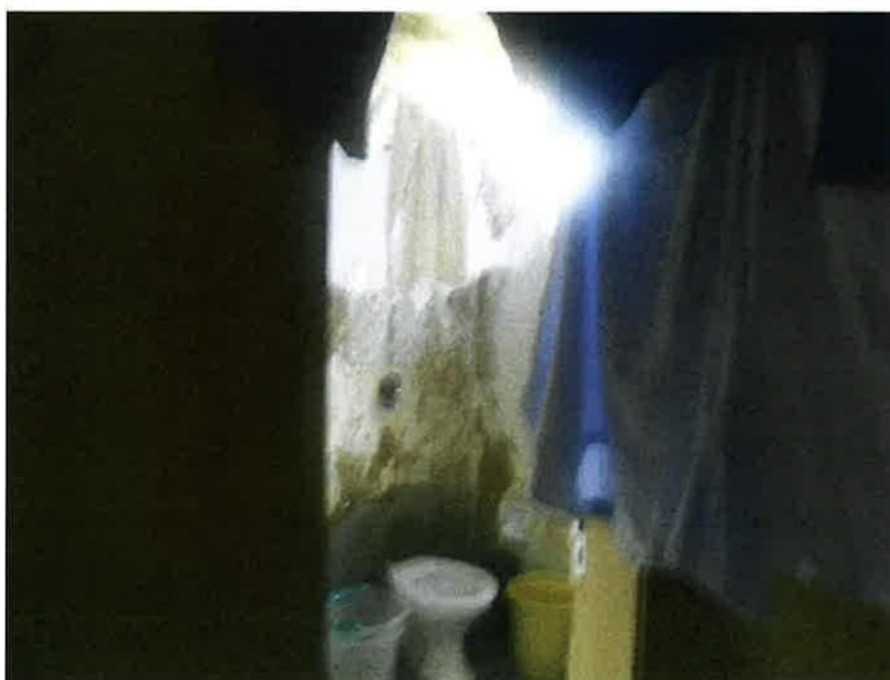
Lista de sentenciadas que tiveram pedidos de direitos realizados pela
FUNAP (informação às presas na área comum)



Sala de aula



Corredor do setor de convívio



Banheiro do setor de convívio



Quarto do setor de convívio



Banheiro do setor de convívio



Quarto do setor de convívio



Pátio para o banho de sol. Detalhe para as quadras esportivas ao fundo



Corredor do setor especial (presas grávidas e idosas)



Quarto do setor especial. Detalhe para o menor número de camas



Pia localizada no setor especial



Quarto individual localizado no setor especial



Quarto individual localizado no setor especial



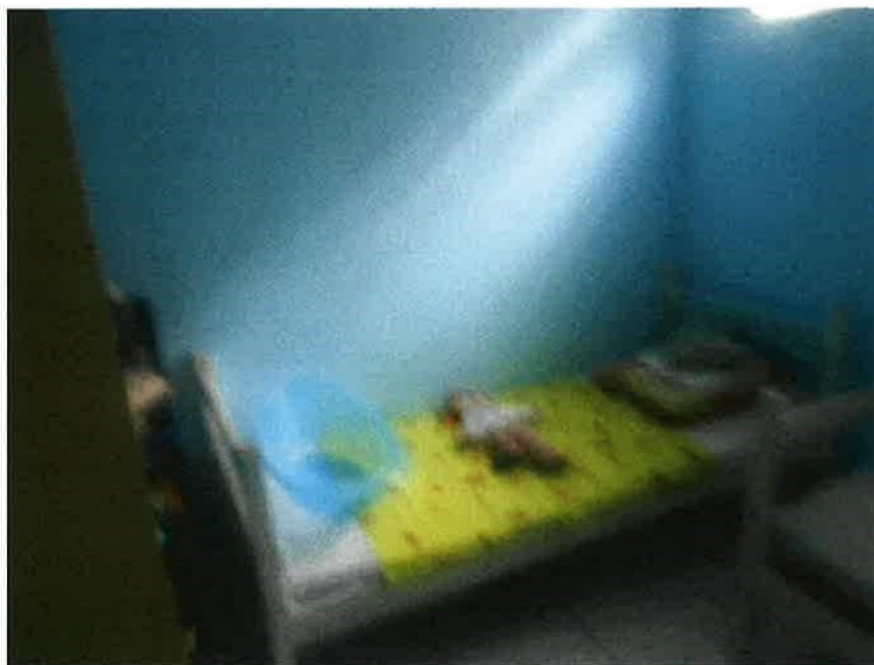
Corredor que dá acesso à "Casa Mãe" (ala materno infantil)



Área de convivência da ala materno infantil



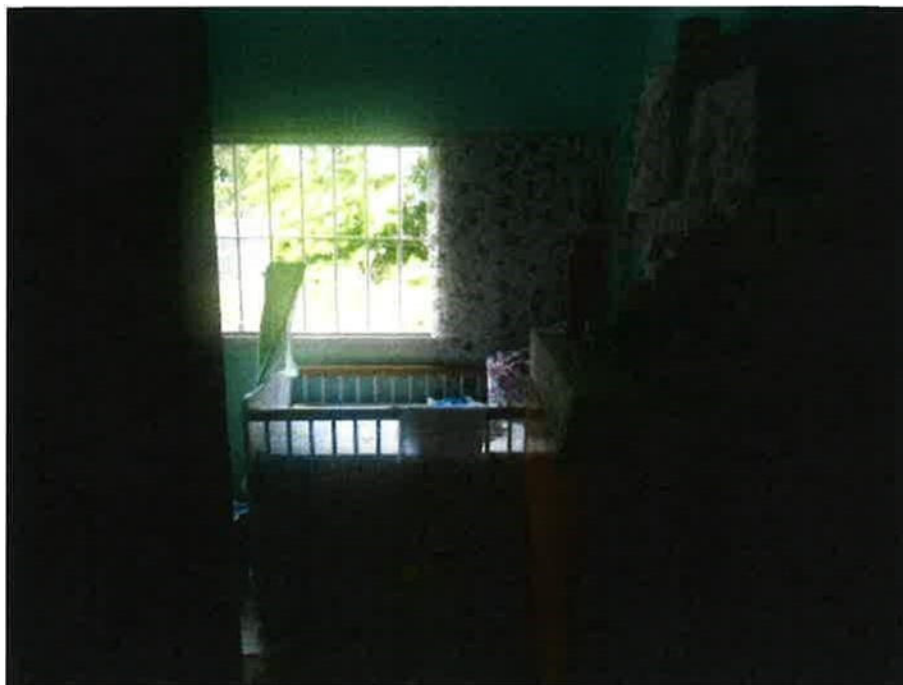
Detalhe de um dos quartos da ala materno-infantil



Quarto da ala materno infantil



Banheiro da ala materno infantil



Quarto da ala materno infantil



Entrada do setor disciplinar



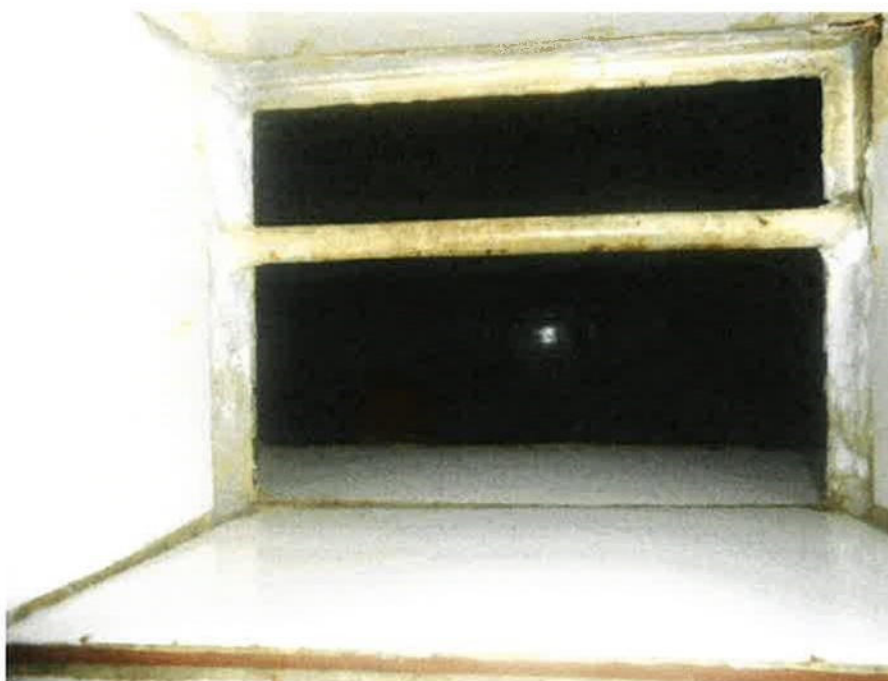
Detalhe do setor disciplinar – iluminação muito precária mesmo nos corredores (não há iluminação nas celas e há lâmpadas queimadas no corredor)



Falta de iluminação no corredor do setor disciplinar



Interior da cela do setor disciplinar – cela individual superlotada com 3 presas, sem qualquer privacidade



Detalhe para a falta de iluminação da cela do setor disciplinar



Interior da cela do setor disciplinar (iluminação pelo "flash" da câmera)



Ausência de chuveiro no setor disciplinar (iluminação do "flash" da câmara)



Detalhe do interior da cela do setor disciplinar



Refeição



Ambulatório médico



Ambulatório médico



Corredor do setor de enfermagem (consultórios e dispensário)